

RESUMO PARA COMUNICAÇÃO ORAL ONLINE - EPISTEMES DE COSMO-
FORMAÇÃO

**AS SERPENTES ANCESTRAIS DO CORPO: A SINUOSIDADE DE
OXUMARÊ**

Gabriela Marques (gabimarques@gmail.com)

O relato oral será sobre a proposta:

Uma oficina, fruto de vivências e pesquisas que relacionam a antropologia, educação, danças afrodiaspóricas e a anatomia vivencial na perspectiva somática.

É uma proposta com duração de 3h, originalmente, sendo um convite para adentrar a memória que nos faz corpo, nos ancorarmos na ancestralidade que nos estrutura e nos movermos criando possibilidades: dançar a vida que nos faz insistência e continuidade. Considerada uma prática para celebrar a existência e fazer emergir as sabedorias que residem na organização anatômica, a vivência propõe uma dança da voz mítica do corpo.

Através da experimentação do corpo como fonte de conhecimento, são propostos

exercícios de anatomia vivencial e das danças das gestualidades e simbologias dos Orixás, como um meio de investigar a relação entre os tempos - passado, presente e futuro - de forma entrelaçada.

Acredita-se que ao entrar em contato com narrativas da ancestralidade e presentificá-las no e pelo corpo, torna-se possível acessar memórias que moram no movimento; emergir imagens que o próprio corpo sonha a si mesmo, em direção a construção de narrativas futuras.

Objetivos

- Proporcionar a corporificação da experiência como veículo de construção de subjetividade e o corpo como fonte de construção de conhecimento e pertencimento;
- Estimular o corpo enquanto veículo de construção de conhecimento, como uma proposição epistemológica decolonial;
- Contribuir como uma proposição que integra saberes entre anatomia e cultura;
- Proporcionar um espaço investigação de relação entre a ancestralidade e construção de narrativas futuras.

Atividades

A primeira parte é uma introdução teórica, com base em referências bibliográficas e de

tradição oral sobre a relação entre mito e o corpo; o contexto da mitologia afrobrasileira e a relação estabelecida entre a coluna, enquanto eixo ósseo e o Orixá Oxumarê, representativo da serpente e do arco-íris. Tais fundamentações são baseadas na seguinte investigação:

Em que medida se entende o corpo como política?

Qual é a relação da ancestralidade com o futuro?

Quais as possíveis intersecções da anatomia com a cultura?

Como principais bibliografias que fundamentam essa pesquisa tem-se:

“O mito e o corpo” de Stanley Keleman e Joseph Campbell

“O corpo diz sua mente”, de Stanley Keleman

“O corpo encantado das ruas”, de Luiz Antônio Simas

“A serpente cósmica”, de Jeremy Narby

“Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo tela”, de Leda Maria Martins

“Ensinando a transgredir: educação como prática da liberdade”, de Bell Hooks

“O desejo dos outros - uma etnografia dos Yanomami”, de Hanna Limulja

“Escute as feras”, de Nastassja Martin

“O pensar nagô”, de Muniz Sodré

“Sonho Manifesto”, de Sidarta Ribeiro

“A árvore do conhecimento”, de Humberto Maturana

O segundo momento segue com uma proposta de anatomia vivencial e escrita, a partir do contato (toque e movimento) com a mobilidade da coluna, compreendida como eixo de sustentação de si na sua relação com o espaço.

Por fim, uma proposta de dança das simbologias e gestualidades de Oxumarê, como prática de movimento da própria história, em contato com códigos e símbolos de uma cosmologia ancestral.

Palavras-chave: narrativas ancestrais; mito; corpo; imaginário; danças afrodiaspóricas; educação do movimento somático.